

Nosso novo estudo, o “TD 109 – Câncer Colorretal na saúde suplementar, Tendências e Desafios”, apresenta um dado preocupante: no período de 2015 a 2023, o Brasil registrou um crescimento de 80,3% dos casos da doença entre beneficiários de planos de saúde.

O câncer colorretal é amplamente prevenível por meio de medidas relacionadas ao estilo de vida e à realização de exames preventivos. A origem é multifatorial, envolvendo uma combinação de fatores genéticos, ambientais e comportamentais.

No caso do sistema de saúde suplementar, os beneficiários contam com uma extensa oferta de serviços previstos pelo rol de procedimentos: desde exames como a colonoscopia e a verificação de sangue oculto nas fezes, até os procedimentos terapêuticos, como cirurgia de retirada dos tumores, tomografias, quimioterapia e radioterapia, entre outros.

A questão, portanto, não se concentra nos aspectos assistenciais e sim na prevenção. A recomendação médica é de realizar colonoscopia a partir dos 50 anos de idade, considerando que a incidência da doença é maior a partir dos 60 anos.

Entretanto, como indica nosso estudo, o crescimento da doença no Brasil – seguindo uma tendência global – está diretamente relacionado ao consumo de alimentos ultraprocessados, carnes vermelhas processadas e o sedentarismo.

Para entender bem esse quadro e os meios de reduzir a incidência desse tipo de câncer, que por sinal é o terceiro mais letal, recomendamos a leitura do nosso estudo. [Acesse aqui](#).

Fonte: [IESS](#), em 23.01.2025.